

ASSEMBLEIA GERAL DOS FUNCIONÁRIOS DO CAMPUS DE BAURU

4ª feira, 6/3, 13 h, no Quiosque do Centrinho

PAUTA=

- Para onde caminha o HRAC e a USP? – Presença do Deputado Carlos Giannazi
- Campanha Salarial/Carreira
- Reforma Administrativa
- 8º. Congresso Estatutário dos Funcionários da USP
- Privatização do SESMET em Bauru

PARA ONDE CAMINHA O HRAC E A USP?

A política do reitor continua sendo a implantada em 2014 por ZAGO: *“transformar a USP para ser uma universidade igual a universidade de Bolonha/Itália”*. Quem conhece a universidade de Bolonha, sabe que é uma universidade totalmente terceirizada em todas as suas atividades meio e seu núcleo central de atividades fim, só faz parte professores, pesquisadores e seus auxiliares. Todas as bibliotecas dessa universidade são mantidas com “voluntários”.

Não podemos nos esquecer que foi ZAGO que desvinculou o HRAC da USP, no balcão de negócios dos gestores do Campus de Bauru. O HRAC foi abocanhado pelo HCB (política eleitoreira dos governos estaduais) e jogado no colo de uma Fundação, mas não morreu. Ele vive e viverá na sua parte mais lucrativa das pesquisas e convênios nacionais e internacionais, onde corre solta a

grana sem controle nenhum da comunidade uspiana e da sociedade que mantém a universidade. A universidade não contrata funcionários, mas os pesquisadores (Instituto Oceanográfico e outras unidades) vêm contratando funcionários, cujos salários são pagos com dinheiro de projetos, sem concurso público e com relações trabalhistas precárias.

O atual reitor, sem constrangimento nenhum, vem “vendendo e doando” o Patrimônio Público do povo e anunciando gloriosamente na ALESP – Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, em 2023, que a USP já tem convênio com 1934 empresas, muitas delas com DNA da USP.

O que esperar desta política?

CAMPANHA SALARIAL/CARREIRA

Onde corre muito dinheiro, o trabalhador vai ter que trabalhar mais, ser desvalorizado e sempre ficar para trás, com as migalhas.

No ano passado, já não tivemos reajuste salarial e recomposição das nossas perdas salariais que são de 18 salários seus, ou seja, trabalhamos um ano e meio de graça para a reitoria. Se não fosse a braveza do Fórum das Seis, na mesa de negociação, não teríamos o aumento de salário em 2023. Reitor da USP rachou com o reitor da UNESP e UNICAMP e não queria dar aumento. Tivemos migalhas e esta política tende a ser repetida pela USP.

A reitoria não pretende mexer nas despesas fixas, como folha de pagamento. A equipe econômica da USP viola a Legislação e calcula as migalhas como comprometimento de folha para dizerem: “não podemos dar aumento de salário” para não ferirmos a Lei de Responsabilidade Fiscal. Se isto acontecer outra vez, talvez apenas a braveza do Fórum das Seis não seja suficiente para termos aumento salarial. Será necessário irmos às ruas e à GREVE.

O reitor anunciou no CO uma Carreira, iludindo e dividindo os funcionários, para arrefecer a luta na

Campanha Salarial. Mas não sabemos que Carreira é esta. Foi distribuído nas redes sociais um modelo de Carreira, que é da época do Rodas, modificada com muita luta pelos trabalhadores e como fruto e orgulho “somos os primos ricos”. Com certeza será uma Carreira na qual os “amigos” ganham e os demais ficam no prejuízo. Aguardemos as reuniões “democráticas” virtuais (onde não poderemos fazer perguntas) da reitoria e a Carreira que foi elaborada por uma empresa e não pela CCRH – Comissão Central de Recursos Humanos e em nenhum

fórum da USP discutida. Lembramos que quem comanda Recursos Humanos na USP e a grana não gosta de gente. Só gosta da grana.

Aguardemos a Reunião do Fórum das Seis, no dia 07/03/2024, para nos organizarmos e lutarmos pelo nosso salário e recomposição das nossas perdas. Se ninguém gritar na Campanha Salarial, durante o ano não poderá reclamar.

REFORMA ADMINISTRATIVA

Muitos funcionários deste Campus e da universidade toda perguntam: **“Quando iremos receber a sexta parte e o quinquênio”, após os dias descontados durante a Pandemia da COVID 19, dos anos 2020 e 2021. O que o sindicato está fazendo para liberar estes dias?**

Companheiros (as), o sindicato está acompanhando de perto os Projetos de Lei na ALESP e no Congresso Nacional, referente a Reforma Administrativa e conclamando para que todos os servidores públicos do

Estado e do país lutem, façam greve, manifestações e pressionem os Deputados Estaduais e Federais, pois se a Reforma Administrativa passar nestas casas de lei, sem nenhum comprometimento com a classe trabalhadora, ficaremos sem quinquênio, sexta parte, faltas abonadas e outros direitos que adquirimos com muitas lutas, sangue e prisões das lutadoras(es) deste país e que agora querem surrupiar.

Lutemos, pois a LUTA FAZ A LEI.

8º CONGRESSO ESTATUTÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS

O 8º Congresso Estatutário dos Funcionários da USP será realizado nos dias 23, 24, 25 e 26 de Abril de 2024. Os Delegados (as) eleitos (as) em Assembleias, serão liberados(as), conforme Acordo Coletivo de Trabalho, pela reitoria para participarem.

Abordaremos diversos Temas relacionados a questões que afligem e atacam a classe trabalhadora nacional/ mundial e como o **“pau que dá em Chico, dá em Francisco”**, os nossos problemas na USP e, porque não falar, na FAEPA.

Temário, prazos para contribuições sobre este Temário, critérios para retirada de Delegados e outros, leiam o Edital de Convocação do Congresso e os Boletins, nas nossas redes sociais.

Vamos nos preparar para a Campanha Salarial e lutas contra os ataques que estamos sofrendo e continuaremos sofrendo, se não lutarmos. Reclamar e denunciar é importante. Mas se não cruzarmos os braços e lutarmos, nada muda, nada modificada. Tudo vai piorando.

TERCEIRIZAÇÃO DO SESMET, RUMO À PRIVATIZAÇÃO

O sindicato sempre discutiu com todas as trabalhadoras(es) deste Campus, que se viessem as Fundações, viria a terceirização e a privatização. Inclusive muitos companheiros, não pactuavam com o recado do sindicato, pois faziam parte destas Fundações que sempre foram “balcões de negócios” para a saúde. As Fundações estão aí e a burocracia acadêmica sob a batucada do reitor continuarão dominando. Por que até agora a Faculdade de Medicina não foi oficialmente fundada? Disputa de poder entre Fundações das Faculdades de Medicina de São Paulo e de Ribeirão Preto. Aqui está vencendo a FAEPA.

Infelizmente, atrás da FAEPA veio a terceirização do SESMET – SERVIÇO DE SAÚDE E MEDICINA DO TRABALHO, provavelmente sem licitação, porque Fundação não necessita de licitação e come solto, empresas de amigos. O serviço terceirizado do SESMET em Bauru atenderá funcionários do HRAC/HCB e demais funcionários do Campus (Prefeitura, FONO e FOB)

continuarão sendo atendidos pelo SESMET sucateado da USP, que funciona com apenas uma médica do trabalho (sempre em licença), um técnico de higiene e medicina do trabalho (que até esquecemos que existe) e um dedicado servidor administrativo, que está fazendo de tudo para salvar o nosso SESMET, mas quem manda e determina é a Superintendência de Saúde da USP, que também está terceirizando por inteiro o SESMET da universidade .

Assim, companheiros, continuamos sendo “os primos ricos”, com o mesmo tratamento desumano, assediador dos “primos pobres” em péssimas condições de trabalho, arriscando nossas vidas todos os dias, adoecendo, principalmente mentalmente, e enfrentando as clinicas bocas de porco dos amigos e eles “negociando” a saúde e a vida.

Como mudar? Cruzando os braços e gritando!!!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 – Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br